

FHC admite falha em seu governo

DIVULGAÇÃO DE DADOS DA ÁREA SOCIAL É FEITA DE FORMA ERRADA, DIZ O PRESIDENTE EM GOIÁS, ONDE QUASE FOI APEDREJADO POR ESTUDANTES

O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem a inoperância do governo na divulgação dos dados dos programas da área social, em um longo desabafo feito para representantes do programa Comunidade Solidária na cidade de Corumbá de Goiás. O presidente afirmou que, ao contrário do que acontece na área econômica, as informações da área social são fragmentadas, repassadas de forma errada pelo próprio governo, citando como exemplo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre educação. "Pegam dados mal propostos por nós próprios, põem de cabeça para baixo, fazem a manchete e o Brasil fica pensando que nós estamos piorando quando estamos melhorando", declarou.

Fernando Henrique foi a Corumbá de Goiás anunciar a inclusão de mais 809 municípios com áreas de pobreza no programa Comunidade Solidária, com o atendimento de 3 milhões de famílias. Em seu discurso, o presidente afirmou que o objetivo do programa é combater a fome e a pobreza e lembrou que mesmo sendo a

10ª economia mundial e capaz de dominar a tecnologia nuclear e lançar satélites espaciais, o Brasil apresenta núcleos de pobreza, miséria e fome comparáveis aos dos lugares de maior sofrimento da América Latina. "Nosso problema é gastar mal os nossos recursos e é por isso que precisamos das reformas", enfatizou. "As reformas não são um capricho dos governantes, são uma necessidade imperiosa do País para maior racionalidade dos gastos."

Ao comentar o desespero dos governadores que o procuram diariamente para resolver o problema do crescimento da folha de pagamento dos servidores, o presidente disse que não irá conceder mais empréstimos. "É corda para vocês se enforcarem, pois quando o empréstimo é feito para salário não tem volta possível", disse aos governadores. O presidente voltou a afirmar que cansou das negociações em torno das

reformas. "Não dá para negociar o que é inegociável, que é o interesse público, que exige coragem para tomar medidas sérias."

FHC também reclamou da insistência da Imprensa em tratar do tema reeleição e enfatizou que não está criticando o governo Itamar Franco quando compara dados da sua administração com a anterior. Irritado, o presidente bombardeou as perguntas feitas por jornalistas sobre reeleição na viagem que fez ao interior do Ceará para mostrar como funciona o programa de agentes comunitários de Saúde. "Eu fiquei com raiva", repetiu duas vezes, dando um murro na mesa. "Se nós circunscrevermos o nosso debate ao feijão com arroz irritante da intriga não se vai longe no Brasil", afirmou.

Depois do desabafo, o presidente ainda enfrentou um tumulto provocado por estudantes universitários e de escolas técnicas de Brasília e Goiás. Eles foram até Corumbá protestar contra a decisão do Ministério da Educação de submeter formandos universitários a uma prova para avaliação dos cursos e às mudanças no ensino

técnico.

Fernando Henrique quase foi apedrejado. Lado a lado com os estudantes, moradores da cidade aplaudiam o presidente. FHC furou o cerco dos seguranças para cumprimentar os moradores, acompanhado pelo governador do Estado, Maguito Vilela. Neste momento, os estudantes correram na direção do presidente, já cercado pelos seguranças e pela imprensa, e começaram a atirar terra e pedras.

O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Orlando Silva Júnior, tentou se aproximar do presidente logo em seguida ao tumulto, e Fernando Henrique, visivelmente irritado, respondeu: "Sai fora, rapaz, me respeita." "Nós não aprovamos o ato de jogar pedras, mas a agressividade do presidente comigo não foi correta", afirmou Silva Júnior mais tarde.

Isabel Braga/AE